

Sífilis gestacional: análise do perfil epidemiológico no Brasil

Araújo, F. R. C.¹; Wang, L. ¹; Silva, A. L. L. G. ²; Gomes, D. Q. C.²

¹ Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba

O Brasil tem registrado um crescimento expressivo nas incidências de sífilis gestacional (SG) e congênita, representando, assim, um importante problema de saúde pública no país. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de SG no território brasileiro, no período entre 2011 e 2020. Foi realizado um estudo epidemiológico de natureza observacional, descritivo e ecológico com dados secundários de acesso aberto e domínio público obtidos no Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Os dados foram avaliados comparando-se a prevalência dos casos de SG e suas variáveis nas cinco macrorregiões do Brasil. No período avaliado, 385.412 casos de SG foram notificados, com maior frequência no ano de 2018 (63.250 – 16,41%). O Sudeste foi a macrorregião brasileira que notificou a maior quantidade de casos (179.359 – 46,5%). Identificou-se um aumento anual de casos notificados em todos os anos, exceto em 2019 e 2020. Observou-se que a faixa etária mais acometida foi 20 a 29 anos de idade (205.697 - 53,3%) e a cor/raça parda foi a mais prevalente (189.977 – 49,2%). No tocante a idade gestacional (IG), o primeiro trimestre apresentou o maior número de diagnóstico de SG (138.938 – 36%). Constata-se que a categoria 5ª a 8ª série incompleta foi a escolaridade mais comumente encontrada nos casos notificados (73.291 – 19%). Verificou-se, ainda, que a sífilis latente foi a classificação clínica mais frequentemente detectada no período do estudo (119.636 – 31%), seguido da sífilis primária (108.832 – 28%). Referente ao esquema de tratamento, o esquema terapêutico com penicilina benzatina foi o mais empregado (212.470 – 89,7%). Conclui-se, portanto, que os casos de SG cresceram significativamente no Brasil ao longo do tempo avaliado, apresentando um perfil epidemiológico composto por adultas jovens, pardas e com baixa escolaridade.

Fomento: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Categoria: PESQUISA